

Certificação de biomassa e o impacto dos sistemas de cadeia de custódia na situação dos pequenos agricultores

Na América do Sul e na Ásia a estrutura dos fornecedores da indústria de óleo e açúcar é caracterizada pelo fato de que aproximadamente um terço do volume total das commodities agrícolas é fornecido por um grande número de pequenos agricultores.

Para esses pequenos produtores, não é fácil preencher os requisitos necessários para obter a certificação de sustentabilidade. O que é possível com um custo baixo para grandes plantações bem administradas de maneira profissional, significa um grande obstáculo a ser superado pelos pequenos produtores – também chamados de *smallholders*. As chamadas „certificações de grupo” podem superar esse obstáculo mantendo os custos baixos para os pequenos produtores individualmente.

Porém isso não garante uma produção sustentável. Por exemplo, a queima de campos de cana-de-açúcar no Brasil ainda é um grande problema ecológico. Uma solução em direção à produção sustentável é o uso de máquinas mecânicas de colheita. A mecanização, que é razoável no longo prazo, significa no curto prazo uma grande redução de mão de obra e não é financeiramente factível a implementação para pequenos agricultores.

Portanto, deve ser considerado que durante o período de transição os pequenos agricultores não serão sempre capazes de cumprir todos os requisitos de sustentabilidade.

Em um sistema de custódia *track & trace*, uma empresa processadora de biomassa que deseja obter a certificação de sustentabilidade, teria que excluir os pequenos produtores de seu porta-fólio que não podem cumprir os requisitos de sustentabilidade. Como matérias-primas como a cana-de-açúcar e óleo de palma não são armazenáveis e não podem ser transportadas entre longas distâncias, isso poderia levar ao desaparecimento destes pequenos produtores, já que eles não têm clientes locais alternativos. Isso não é necessário em um sistema de cadeia de custódia “mass balance” (ver figura 1).

deveria excluir do seu portfólio de fornecedores, estes pequenos produtores que não se adequaram aos critérios de sustentabilidade. Matérias primas como cana de açúcar e óleo de palma não são armazenáveis e não podem ser transportadas por longas distâncias, o que poderia levar a um desaparecimento dos pequenos produtores, uma vez que eles não tem compradores alternativos localmente. Essa situação não é necessária em uma cadeia de custódia “*mass balance*”.

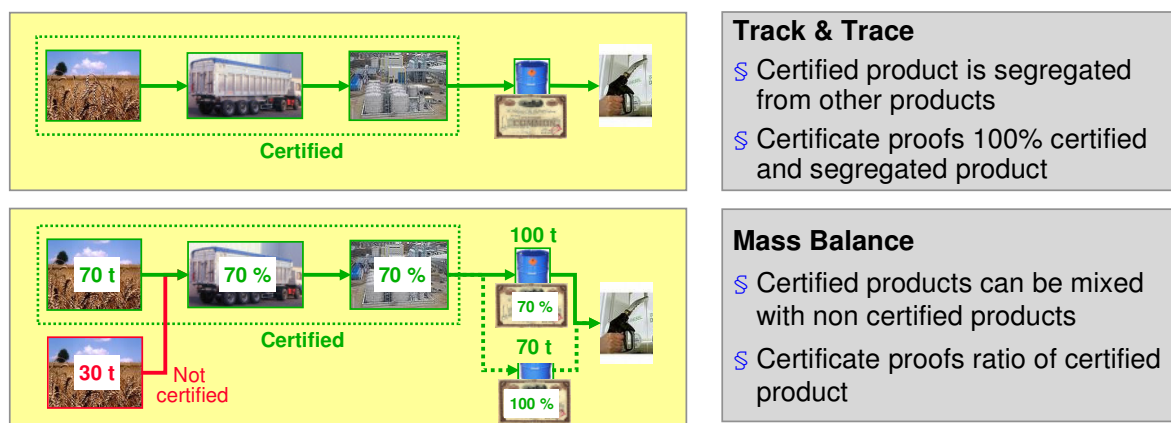


Figura 1: Diferenças entre cadeias de custódia track & trace e mass balance

Neste sistema, pequenos produtores, que não são capazes de produzir de maneira sustentável, podem continuar a vender sua colheita para empresas certificadas. A empresa certificada pode declarar seu produto final sustentável de acordo com as porcentagens de matéria-prima sustentável utilizada. Por exemplo, se 70% de todas as matérias-primas utilizadas são sustentáveis, 70% do produto pode ser declarado sustentável (ver figura 2)

Isso implica que a empresa processadora é capaz de vender um produto 70% sustentável ou a fração de biomassa não sustentável à outros clientes.

O que parece compreensível em teoria é constantemente um pouco diferente na vida real. O exemplo no Brasil mostra que as usinas de açúcar que produzem etanol, muitas vezes produzem para ofertar ao mercado interno ou exclusivamente para exportação. No entanto, uma usina de açúcar que exporta etanol para a Europa não estaria interessada em, por exemplo, um etanol 70% sustentável, já que a contra partida na Europa só seria capaz de receber créditos por 70% do volume total de etanol para sua bio-quota. Em teoria, isso só seria possível a um nível de preços substancialmente mais baixo para um etanol 70% sustentável.

A redução do preço poder ser ainda maior do que 70%, porque, somando-se a isso, canais de distribuição alternativos para os 30% de etanol não sustentável teriam de ser encontrados.

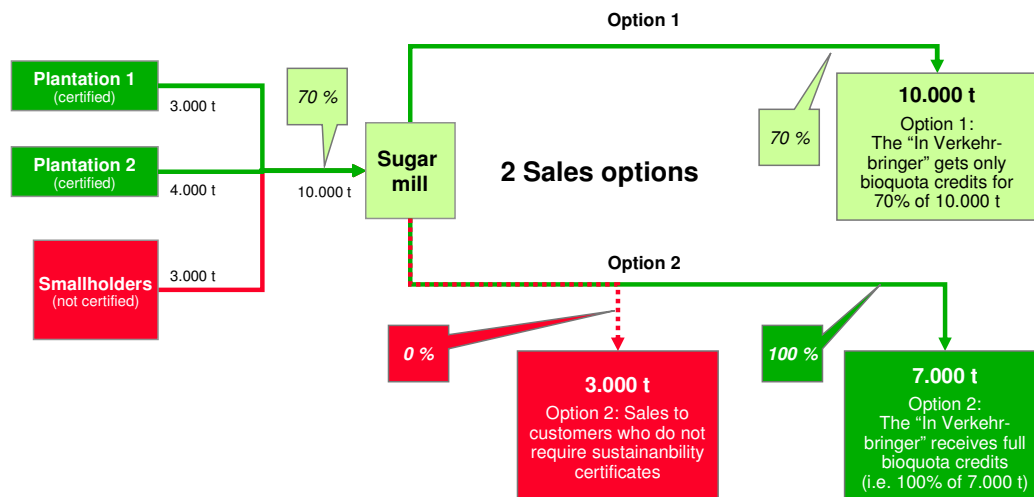


Figura 2: Duas opções de venda para uma usina de açúcar dentro de uma cadeia de custódia “mass balance”.

Na vida real a consequência mais provável é que usinas de açúcar se desassociem dos pequenos produtores não certificados. Alternativamente exportações teriam que almejar regiões mundiais que não tenham esses ou algum requisito de sustentabilidade. As consequências que provavelmente não afetam biomassas que podem ser armazenadas e transportadas a longas distâncias como e.g soja, canola, trigo e colza, mostram, no entanto, que mesmo a bem intencionada escolha de um sistema de cadeia de custódia pode levar ao desaparecimento dos pequenos produtores em mercados emergentes. Tal desaparecimento de pequenos produtores em mercados emergentes não seria também considerado como sustentável.

Deste ponto de vista, seria sensato que sistemas de cadeia de custódia serão adaptados para as correspondentes circunstâncias. No caso das poucas, mas profissionalmente geridas, fazendas, produtos armazenáveis, baixa complexidade no valor da cadeia de valor, etc a implementação de sistemas de cadeia de custódia como “track & trace” e “mass balance” parece ser direta. Em outras áreas como as mencionadas acima, sistemas alternativos ou híbridos também deveriam ser levados em consideração.